

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

Data: 05/05/98 às 14:00hs

Local: Sala do Ovo. Gabinete do Secretário da Agricultura e Abastecimento

Presentes:

Ademar Araújo Queiróz do Valle; Carlos Alberto Britto Soares Soares, Clineu Domingos di Pietro, Dirceu Borges Monteiro Filho; Fábio Zenaide Maia; Lobato representando seu pai Francisco Raimundo Coimbra Lobato; Gerardo Tommasini; Jayme Vazquez Cortez; João Almeida Sampaio Filho, João Jacob Hoelz, José Fernando Canuto Benesi; Luciano Costa Della Nina; Luiz Roberto Takitane; Marcos Silveira Bernardes; Mário Ivo Tavares de Souza; Paulo de Souza Gonçalves; Percy Putz; Wanderley José Cassiano Sant'Anna;

Participantes:

Walter Tegani , José Dias Costa e Yuly Ivete Miazaki de Toledo.

José Jacintho Neto comunicou a impossibilidade de comparecimento.

Pauta da Reunião:

1. Apreciação da Ata da Reunião anterior.
2. Comunicações.
3. Avaliação da Lei de Subsídios
4. Assuntos Gerais.

O Presidente iniciou a reunião elogiando o alto nível técnico dos membros da Câmara Setorial. Apresentou o novo membro da Câmara Setorial , o Sr. Wanderley José Cassiano Sant'Anna , atual presidente da APABOR e parabenizou a continuidade do Sr. Gerardo Tommasini na presidência da ANIP. Marcos Bernardes apresentou comentários à ata da 2ª reunião, que foi, então, revista. O Presidente lamentou a falta de continuidade nos trabalhos agendados na última reunião, atribuindo-a, provavelmente, a escolha de temas não oportunos, no momento.

João A. Sampaio Fº colocou a necessidade de mais uma vez solicitar suplementação orçamentária ao Governo federal para a continuidade de subvenção à safra em 1998 e abertura de novos leilões, já solicitada na reunião anterior. Carlos Alberto Britto Soares lembrou a continuidade da participação efetiva da Câmara Setorial, na observância da lei 9479, de 12/08/1997, que concede subvenção aos produtores de borracha natural, tendo em vista a crise no Sudeste asiático, e ainda, que daqui a 5 anos o valor do subsídio estará defasado, da necessidade de identificar um modelo paulista para irradiar novas culturas e insistir com o Governo Federal para a liberação da subvenção e preparar o Orçamento para 1999.

Yuly Ivete Miazaki de Toledo comunicou que o Sr. Secretário da Agricultura João Carlos de Souza Meirelles solicitou à Câmara Setorial de Borracha Natural um estudo sobre possibilidades de instalação de seringais em pequenas propriedades, com culturas intercalares. O Presidente lembrou trabalhos de J. F. C. Benesi, que pode subsidiar a elaboração de um plano de implantação de pequenos seringais, sendo 8 ha a área do módulo mínimo econômico, pois usa aproximadamente 1 sangrador.

Passou-se, então, à discussão de necessidade de outras ações complementares: financiamento, zoneamento climático, assistência técnica, capacitação da mão-de-obra, planejamento sócio-econômico. Jayme V. Cortez propôs a ação de assistência técnica paga pelos produtores, com custos sociais e transportes pagos pela APABOR, onde haja polarização da produção. Clineu Domingos di Pietro relatou que na CASUL já está ocorrendo esse tipo de contratação de assistência técnica.

O Presidente parabenizou o Dr. Paulo Queiróz pela introdução de novos clones, possibilitando aumento na produtividade, a médio prazo. O Dr. Paulo Queiróz relatou que 41 clones estão sendo introduzidos.

Foram registradas preocupações com relação ao fomento da atividade, frente à situação

do mercado mundial. Wanderley José Cassiano Sant'Anna, com experiência em fomentos na CATI, acha difícil fazê-lo sem base econômica. Britto Soares ressaltou a importância de se considerar que, dada a concorrência mundial, o preço a receber, daqui 6 anos, deverá estar em torno de R\$0,50, e que, hoje, o preço recebido pelo produtor está 35-40% superior ao do Sudeste Asiático. Nessa linha de argumentação, Percy Putz ponderou que deve ser realizado treinamento para que, em 4 anos, a borracha seja produzida a US\$1,00, uma vez que a competição será acirrada. A mão-de-obra excedente na Indonésia continuará a imigrar para outros países da região, o que permitirá a continuidade dos seus baixos custos. Dirceu Borges levantou a hipótese de se considerar esse fato como barreira não tarifária.

Marcos Bernardes recordou que o retorno de investimentos em seringueira, com bons preços da borracha (US\$2,50/kg de BS) demora 12 anos. Hoje, o custo da borracha seca é de US\$2. Apesar de mudança do patamar tecnológico, com melhoria genética, a tendência é de elevação de custos em função dos custos da mão-de-obra. Citou que no caso da importação de coco, os produtores conseguiram proteção tarifária. Assim, considerou necessária a realização de um estudo econômico do setor e da situação no Sudeste Asiático, conforme Fábio Maia sugerira na 1ª reunião da Câmara Setorial. Sugeriu que apenas se dê ajuda para os 40 mil produtores, até que seu seringal vire madeira.

João Sampaio Fº entregou um disquete com as palestras do Seminário da INRO "O Acordo Internacional da Borracha Natural, 1995 e Tópicos Relacionados", ocorrido em 19 de novembro de 1997, traduzidas para o português, para ser divulgado entre os componentes da Câmara Setorial. Contesta e acredita que nenhum país está satisfeito com o preço da borracha.

Foi destacada a necessidade da fiscalização na distribuição dos subsídios a fim de que não haja desvio e desvirtuamento. Em termos de preços, Tommasini considerou a situação menos drástica e posicionou-se contra barreiras à entrada de pneus, posto que não resolveria, podendo entrar através de triangulação com a Argentina. Fábio Maia considerou que a proposta de barreiras é conflitante com a ação da Câmara Setorial, que deve oferecer propostas apoiadas por seus integrantes. Concretamente, o objetivo é que se garanta o sistema de subsídios. Assim, propôs que dessa reunião saísse um documento assinado pela Câmara Setorial e diversas entidades.

João Sampaio Fº solicitou a volta da parceria com ANIP e ABIARB para que a diferença entre a redução nos custos e os preços de venda dos pneus pudesse ser repassada em parte para os produtores. Tommasini propôs a realização de dois documentos: 1. Pedindo ao Governo Federal a liberação dos US\$34 milhões para complementação dos subsídios propostos e 2. Propostas concretas : Fomentar ou não. Pedir US\$0,10 a mais? A indústria está sendo engolida pelas importações.

Marcos Bernardes reportou os trabalhos da ESALQ e propôs 3 ações a serem desenvolvidas: 1.) Viabilizar informações sobre riscos de mercado, cenários (R\$0,30 a R\$0,40/kg de coágulo) em jornais, C.A. ; 2.) Grupo de Trabalho para estimativas de Custo Efetivo de Produção ; 3.) Ação conjunta para avaliar comercialização de borracha ; defesa da lei de subvenção: evitar a entrada de borracha contrabandeada para ganhar subvenção.

Britto Soares reafirmou a necessidade de levar competitividade ao conhecimento do produtor: plantio dos melhores clones. Informou que os trabalhos do FNA terminaram, levantando 10 bandeiras a serem perseguidas pelos agronegócios.

Como produto final da reunião, foi elaborado um documento por Jayme Vazquez Cortez, Carlos Britto Soares, João Sampaio Fº, G. Tommasini e Wanderley José Cassiano Sant'Anna solicitando a liberação dos subsídios à borracha, assinado por todos os membros da Câmara Setorial, a ser entregue para o Secretário da Agricultura e Abastecimento para o despacho com as autoridades competentes.

Jayme Vazquez Cortez
Presidente da Câmara Setorial

Yuly Ivete Miazaki de Toledo
Secretária Executiva da Câmara Setorial

